

Relatório de Análise do 2º trimestre de 2001

A Companhia apresentou, em 30 de junho de 2001, um lucro líquido, acumulado para os seis meses de 2001, de R\$ 14.152, representando R\$0,09 por lote de mil ações. Este resultado foi 93,51% menor do que aquele apresentado para o mesmo período de 2000.

Já o resultado do segundo trimestre de 2001 alcançou R\$ 26 milhões , ou R\$0,17 por lote de mil ações, também mostrando uma redução de 80,0% em relação ao segundo trimestre de 2000 , porém apresentando uma sensível melhora comparado ao primeiro trimestre de 2001, cujo resultado foi um prejuízo de R\$ 12 milhões.

Novamente, a desvalorização do real frente ao dólar teve um papel preponderante resultando em perdas financeiras significativas , R\$ 230 milhões no acumulado do semestre ou R\$ 107 milhões no segundo trimestre. Por outro lado, o crescimento do mercado ainda foi bastante positivo, alcançando a 5,0%, no acumulado do ano, apresentando apenas sinais de arrefecimento no mês de junho, quando o racionamento foi iniciado.

Dr. Djalma Morais, presidente da Cemig, disse que “ a Cemig vem sofrendo os efeitos da desvalorização desde o primeiro trimestre tendo seus resultados sido reduzidos significativamente, principalmente devido ao aumento das despesas com energia comprada de Itaipu, que alcançou a R\$ 452 milhões neste primeiro semestre, um aumento de 30%, comparado ao ano de 2000, e mesmo em 2001 o aumento em relação ao primeiro trimestre foi de 11,10%. Estamos tomando as medidas necessárias para compensar este aumento através da redução de custos operacionais como a despesa com pessoal que terá uma grande redução no próximo trimestre em função do Programa de Desligamento Voluntário que teve a adesão de 580 empregados. Nossa preocupação nos próximos meses será o de reduzir o impacto do racionamento nas finanças da empresa, um enorme desafio a ser enfrentado.”

A geração interna de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou a R\$ 559 milhões nos seis primeiros meses de 2001, um acréscimo de 3% comparado ao ano anterior. No segundo trimestre, o EBITDA foi de R\$ 292 milhões, superior em 9,8% ao do primeiro trimestre.

Dr. Cristiano Barros, diretor financeiro, disse que “ o desempenho neste primeiro semestre foi bom apesar das dificuldades enfrentadas . A geração interna de caixa irá garantir a continuidade de nossos projetos de expansão, junto com os recursos que estamos captando através da rolagem da dívida vincenda neste ano e também numa operação pioneira de emissão de debêntures que financiará nossos projetos de geração. Estamos também adequando nosso programa de investimentos às disponibilidades de recursos, garantindo a sua execução sem colocar em risco a saúde financeira da

empresa. As crises internacionais e o racionamento resultam em maiores custos para a empresa , porém, estamos confiantes de que com trabalho desenvolvido pela Diretoria conseguiremos atingir nossos objetivos “.

Fornecimento bruto de energia elétrica

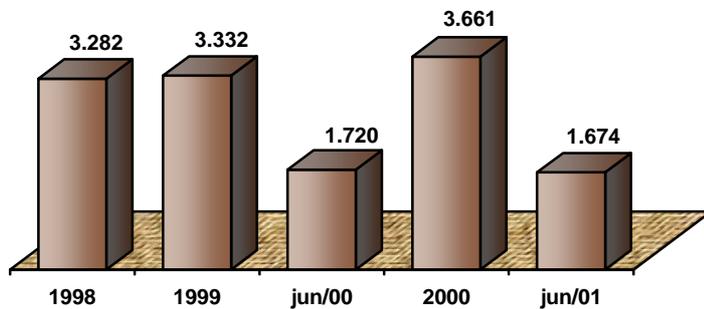
A receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais apresentou um crescimento de 18,94% em relação ao mesmo período do exercício anterior, decorrente dos seguintes fatores:

- Reajuste nas tarifas de 11,83% em maio de 2000;
- Reajuste nas tarifas de 16,50% a partir de 08 de abril de 2001;
- Aumento de 3,28% no volume de energia vendida, destacando-se o crescimento nas classes comercial e rural de 6,01% e 11,91% respectivamente

Apesar do crescimento de 3,29% nas vendas a consumidores finais, deve ser evidenciada a redução de 1,15% no consumo residencial, refletindo as medidas do programa de racionamento implementado no 2º trimestre de 2001.

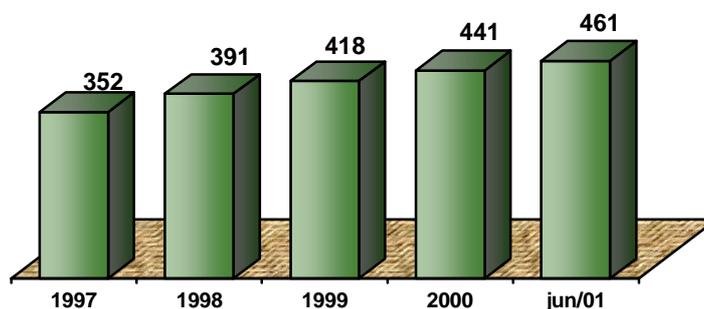
A companhia atingiu em junho de 2001 o total de 5.239 mil consumidores, sendo que foram ligados 53 mil novos consumidores no último trimestre.

MWh / Empregado



Indica o fornecimento anual de energia elétrica em relação ao número médio de empregados do exercício.

Número de Consumidores / Empregado



Receita de uso da rede

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Rede básica de transmissão	68.070	62.327	9,21
Usina de Igarapava	4.661	2.734	70,48
Outras	34	29	17,24
	<u>72.765</u>	<u>65.090</u>	<u>11,79</u>

Outras receitas operacionais

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Subvenção CCC	36.056	21.995	63,93
Serviço taxado	4.544	10.841	(58,09)
Renda prestação de serviços	7.136	8.018	(11,00)
Arrendamentos, aluguéis	5.812	3.251	78,78
Outras	125	740	(83,11)
	<u>53.673</u>	<u>44.845</u>	<u>19,69</u>

A receita de subvenção com CCC refere-se ao reembolso efetuado pela ANEEL dos gastos realizados pela Companhia com compra de combustível para produção de energia elétrica na usina térmica de Igarapé.

A renda com serviço taxado apresentou uma redução expressiva no exercício atual em função da extinção da cobrança de taxa de reaviso de vencimento de conta a partir de dezembro de 2000, conforme resolução da ANEEL.

O crescimento da receita com arrendamentos e aluguéis deve-se basicamente ao reajuste em 2001 do contrato de aluguel dos postes de iluminação pública à Telemar.

Deduções à receita operacional

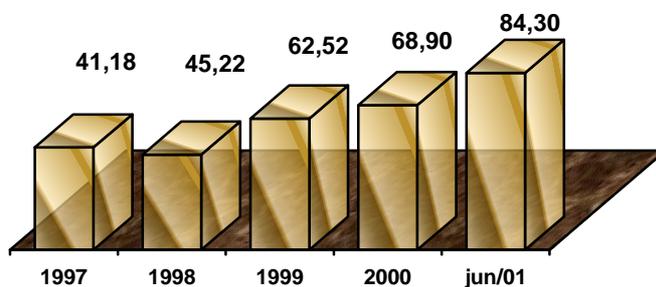
O aumento nas deduções à receita ocorreu em função da evolução na receita operacional.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
ICMS	529.519	445.378	18,89
Reserva Global de Reversão –	54.497	47.495	14,74
RGR			
COFINS	76.707	66.100	16,05
PASEP	16.620	14.335	15,94
ISS	111	147	(24,49)
	<u>677.454</u>	<u>573.455</u>	<u>18,14</u>

Despesa operacional

A despesa operacional aumentou 18,87% em relação ao mesmo período do exercício anterior, no montante de R\$ 257.339, decorrente substancialmente do crescimento nas despesas com energia comprada para revenda, Pessoal e Conta de Consumo de Combustível - CCC.

Custo Operacional / MWh



Energia comprada para revenda

A tarifa de repasse de suprimento é indexada ao dólar americano, correspondendo a US\$ 20,1988/Kwh. A quantidade em MWh de energia comprada de Itaipu não apresentou variação relevante, sendo o crescimento na despesa decorrente da variação cambial e do reajuste na tarifa em dólar de 8,00% no mês de janeiro de 2001.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Energia Comprada - Itaipu	451.675	346.893	30,21
Cargas isoladas	1.641	1.370	19,78
Energia de curto prazo	-	11.032	-
Contratos iniciais / bilaterais	58.765	3.903	1405,64
Energia excedente	-	5.367	-
Sobragi/Igarapava			
	<u>512.081</u>	<u>368.565</u>	<u>38,94</u>

Encargos de uso da rede

O crescimento nos gastos com encargos da rede básica – ONS deve-se substancialmente ao aumento de 14,68% na tarifa de transporte de energia elétrica no mês de julho de 2000.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Rede Básica – NOS	113.617	98.080	15,84
Transporte energia - Itaipu	18.024	16.067	12,18
Despesa c/ conexão	185	241	(23,24)
	<u>131.826</u>	<u>114.388</u>	<u>15,24</u>

Pessoal

Os principais fatores que impactaram a despesa com pessoal estão abaixo relacionados:

- Reajuste de 5,40% e 6,15% nos salários em julho e novembro de 2000 respectivamente.
- Redução de 1,33% no número de empregados, sendo que a média em 2001 foi de 11.492 em comparação a 11.647 empregados/média no exercício anterior.
- Com o reconhecimento pela Companhia da dívida com a FORLUZ, as contribuições adicionais passaram a ser registradas como redutoras do passivo, não impactando o resultado do exercício (vide maiores informações na página 11 – “entidade de previdência privada e outros obrigações pós-emprego”).
- Implementação de um Programa de Desligamento Voluntário - PDV, no exercício atual, que contou com a adesão de 580 empregados. Foi constituída provisão da multa de 40% sobre o saldo do FGTS, aviso prévio e indenização de 60,00% da remuneração por ano trabalhado.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Remunerações e encargos	258.987	236.915	9,32
Despesas c/ Forluz			
- Contribuições normais	16.307	13.569	20,18
- Contribuições adicionais	-	10.315	-
Benef. assistenciais	31.208	28.481	9,57
	<u>306.502</u>	<u>289.280</u>	<u>5,95</u>
Transferências p/contas patrimoniais	(36.656)	(42.803)	(14,36)
	<u>269.846</u>	<u>246.477</u>	<u>9,48</u>
Programa de Desligamento Voluntário	32.541	-	-
	<u>302.387</u>	<u>246.477</u>	<u>22,68</u>

Depreciação e amortização

A evolução na despesa com depreciação e amortização deve-se basicamente a transferência para o Imobilizado em Serviço de redes e linhas de distribuição.

Conta de Consumo de Combustível - CCC

Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL.

Contribuição Forluz - Aposentados

Refere-se à cobertura pela Companhia das insuficiências nas reservas atuariais destinadas aos beneficiários aposentados, sendo reajustadas anualmente pela variação do IGP-DI (9,81% em 2000) e juros de 6,00% ao ano. No exercício atual as contribuições FORLUZ para aposentados passaram a ser registradas como redutoras de dívida (vide maiores informações na página 11 – “entidade de previdência privada e outras obrigações pós-emprego”).

Serviços de terceiros

O aumento nos gastos com comunicação refere-se substancialmente à operação e manutenção do “Call Center”.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Agentes arrecadadores/Leitura medidores	24.011	21.445	11,97
Comunicação	15.515	6.841	126,79
Manutenção e conservação de instalações e equipamentos elétricos	5.364	3.600	49,00
Conservação e limpeza de prédios	6.199	6.023	2,92
Mão de obra contratada	3.895	3.858	0,96
Fretes e passagens	5.539	6.175	(10,30)
Hospedagem e alimentação	5.367	5.387	(0,37)
Vigilância	2.419	1.728	39,99
Empreiteiros	11.455	7.761	47,60
Consultoria	3.623	2.923	23,95
Manut./conservação de móveis utensílios	2.490	2.760	(9,78)
Manutenção e conservação de veículos	2.487	3.184	(21,89)
INDI	2.400	3.000	(20,00)
Outros	11.200	12.152	(7,83)
	<u>101.964</u>	<u>86.837</u>	<u>17,42</u>

Constituição de provisões operacionais

Os valores provisionados como custos atuariais referem-se as obrigações com suplementação de aposentadorias e pensões, seguro de vida e plano de saúde de aposentados apurados através de laudo atuarial.

A reversão de parcela das contingências trabalhistas deve-se a redução na expectativa de perdas nas ações movidas contra a CEMIG. Vide maiores informações na pág.10 – “Provisões para contingências”.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>
Custos atuariais – obrigações pós-emprego	8.620	-
Programa de desligamento voluntário – PDV	316	496
Contingências trabalhistas	(9.869)	5.552
Port. DNAEE 45/86	3.897	-
Provisão para devedores duvidosos	7.133	1.223
Contingências jurídicas – ações cíveis	12.410	345
Provisão do imposto único de energia Elétrica	89	-
	<u>22.596</u>	<u>7.616</u>

Outras despesas líquidas

Em decorrência da maior atividade da Usina Térmica de Igarapé ocorreu um aumento nos gastos com compra de combustível para produção de energia elétrica (valores reembolsados pela ANEEL na conta de Outras Receitas Operacionais).

As despesas com seguro reduziram-se em função principalmente de alteração na política de seguros da Companhia, sendo renovadas apenas as apólices para cobertura de danos elétricos em equipamentos de geração.

Os gastos com propaganda e publicidade apresentaram um crescimento de 44,48% devido basicamente as seguintes campanhas realizadas em 2001; recadastramento de consumidores, racionamento, novos investimentos em geração de energia que estão sendo realizados pela Companhia.

Conforme Lei Federal nº 9.991 de 24 de julho de 2000, a Companhia passou a recolher, a partir de 2001, 0,25% de seu faturamento ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sendo os valores dedutíveis do percentual mínimo de 1,00% da receita operacional a serem aplicados obrigatoriamente em programas de pesquisa, desenvolvimento e conservação energética.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Combustível p/prod. energia elétrica	36.413	23.469	55,15
Arrendamentos e aluguéis	6.241	4.490	39,00
Indenizações trabalhistas	2.749	3.709	(25,88)
Subvenções e doações	6.315	5.459	15,68
Propaganda e publicidade	12.423	8.598	44,49
Taxa de fiscalização	6.554	5.427	20,77
Consumo próprio de energia elétrica	4.513	4.198	7,50
Seguros	1.442	7.288	(80,21)
Contribuição ASMAE	6.941	4.500	54,24
F.N.D.C.T	5.235	-	-
Impostos e taxas (IPTU, IPVA e outros)	2.401	2.380	0,88
Outros	1.479	3.447	(57,09)
	<u>92.706</u>	<u>72.965</u>	<u>27,06</u>

Resultado financeiro

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Receitas Financeiras			
Contrato CRC/Estado–Juros contratuais	30.560	29.417	3,89
Contrato CRC/Estado–Juros de mora	22.929	8.933	156,68
Contrato CRC/Estado – Var. Monetária	45.884	-	-
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	24.024	14.202	69,16
Renda de Aplicação Financeira	26.817	13.964	92,04
Renegociação dívida c/consumidor industrial	11.924	-	-
Juros e V.Monetária sobre créditos fiscais	12.535	-	-
Variações cambiais	14.678	6.742	117,71
Outras	5.242	2.635	98,94
	<u>194.593</u>	<u>75.893</u>	<u>156,40</u>
Despesas financeiras			
Juros sobre o capital próprio	-	(187.000)	-
Encargos de empréstimos e financiamentos	(83.062)	(69.445)	19,61
Encargos de dívida com a FORLUZ	(39.166)	-	-
Variação Monetária de dívida com a FORLUZ	(52.744)	-	-
Juros e Multas sobre Tributos	(6.896)	(8.606)	(19,87)
Var. Monet. Passivas - Empr. Financ	(9.509)	(7.273)	30,74
CPMF	(10.908)	(7.557)	44,34
Prov. P/ Desval. Tít. Valores Mobiliários	1.061	11.770	(90,99)
Variações cambiais	(244.642)	(20.050)	1120,16
Outras	(9.446)	(2.155)	338,33
	<u>(455.312)</u>	<u>(290.316)</u>	<u>56,83</u>
	<u>(260.719)</u>	<u>(214.423)</u>	<u>21,59</u>

Os principais fatores que afetaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Aumento expressivo na despesa com variações cambiais em função da desvalorização em 2001 do real em relação ao dólar americano, aproximadamente 17,87%, e outras moedas indexadoras da dívida em moeda estrangeira. No mesmo período do exercício anterior o real havia apresentado uma desvalorização de 0,61% em relação ao dólar americano.
- Apropriação de receita de variação monetária incidente sobre o contrato de cessão de créditos da CRC com o Governo do Estado de Minas Gerais no

valor de R\$ 45.884. No exercício anterior o contrato somente foi atualizado no mês de dezembro.

- Com o reconhecimento em 01 de janeiro de 2001 da dívida com a FORLUZ referente insuficiência nas reservas atuariais, passaram a ser registrados como despesa financeira a atualização monetária da dívida pelo IGP-DI e juros de 6,00% ao ano.
- Crescimento na receita com aplicações financeiras em função da maior disponibilidade de caixa no exercício atual.
- Receita com atualização dos créditos fiscais provenientes do reconhecimento das obrigações com Fundo de pensão no montante de 12.535.
- Acréscimo na receita com acréscimo moratório no montante de R\$ 9.822 em contas de energia elétrica decorrente principalmente do recebimento de faturas em atraso de consumidores industriais inadimplentes.

Resultado não operacional

Foram reconhecidas, nesse exercício, perdas em estudos de projetos iniciados em períodos anteriores referentes principalmente a subestações e linhas de transmissão.

	<u>Junho/2001</u>	<u>Junho/2000</u>	<u>Var. (%)</u>
Prejuízo na desativação e alienação de bens	5.876	7.741	(24,09)
FORLUZ – Custeio Administrativo	3.917	4.026	(2,71)
Perdas em projetos e outras baixas	16.689	11.024	51,39
	<u>26.482</u>	<u>22.791</u>	<u>16,19</u>

Imposto de renda e Contribuição Social

A Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$ 9.991, representado 29,67% do lucro antes dos efeitos fiscais.

Participações dos empregados no resultado

Os critérios e metas a serem atingidos, referentes a participação dos empregados no resultado do exercício de 2001 serão definidos através de acordo coletivo específico, correspondendo a um percentual do lucro operacional da Companhia .

Vendas de energia

	MWh	
	2º trimestre	1º trimestre
Consumidores finais		
- Industrial	5.702.247	5.528.143
- Residencial	1.805.655	1.921.725
- Comercial	922.362	972.484
- Rural	436.122	370.788
- Poder Público	140.682	129.497
- Iluminação Pública	240.308	242.736
- Serviços Públicos	238.689	237.040
	9.486.065	9.402.413
Suprimento	165.635	152.576
Total	9.651.430	9.554.989

Nota: Valores da controladora.

	2º trimestre	1º trimestre	Var. (%)
Energia Comprada - Itaipu	237.707	213.968	11,09
Cargas isoladas	953	688	38,51
Contratos iniciais	41.065	17.701	131,99
	279.725	232.357	20,38

	1º trimestre	2º trimestre
RECEITA OPERACIONAL	1.254.815	1.355.769
Fornecimento bruto de energia elétrica	1.185.233	1.281.466
Suprimento	8.322	9.125
Receita de uso da rede	36.372	36.393
Outras receitas operacionais	24.888	28.785
Deduções à receita operacional	(325.432)	(352.022)
RECEITA LÍQUIDA	929.383	1.003.747
DESPESA OPERACIONAL	(786.009)	(835.432)
Energia comprada para revenda	(232.357)	(279.725)
Pessoal	(166.589)	(135.798)
Depreciação e amortização	(123.233)	(124.496)
Consumo de combustível - CCC	(71.416)	(84.843)
Encargos de uso da rede	(66.035)	(65.791)
Serviços de terceiros	(45.827)	(56.137)
Materiais	(17.027)	(16.112)
Royalties	(10.963)	(9.790)
Provisões operacionais	(13.188)	(9.408)
Outras despesas líquidas	(39.374)	(53.332)
LUCRO OPERACIONAL ANTES RES.FINANCEIRO	143.374	168.315
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	4.367	4.813
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(141.026)	(119.692)
Juros e VM do contrato da CRC	42.761	56.612
Renda de aplicação financeira	12.937	13.880
Acrésc.Moratório em contas de energia elétrica	9.126	14.898
Renda da aplicação financeira	-	12.535
Renegociação com a Mendes Júnior - Juros e VM	-	11.924
Encargos de empréstimos e financiamentos	(44.872)	(38.190)
Juros e VM da dívida com a FORLUZ	(40.573)	(51.337)
CPMF	(4.891)	(6.017)
Juros e multas sobre tributos	(4.033)	(2.863)
Variações Cambiais	(122.907)	(107.057)
Variações monetárias - empréstimos e financiamentos	(2.920)	(6.589)
Provisão para desvalorização das NTN's	5.063	(4.002)
Outras receitas (despesas) financeiras	9.283	(13.487)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(22.734)	(3.748)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES TRIBUTAÇÃO	(16.019)	49.688
Imposto de Renda e Contribuição Social	9.198	(19.190)
Participações dos empregados	(5.689)	(3.837)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(12.510)	26.661